

UM OLHAR CRÍTICO PARA O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Érika Roseli Pereira ¹
Natalia Labella-Sánchez ²

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência em iniciação à docência (PIBID) envolvendo o projeto *Tecnología en el siglo XXI: avances y desafíos*. A criação do projeto partiu da seguinte inquietação: as aulas de língua estrangeira podem ser palco para discussões críticas sobre o uso de novas tecnologias? Dessa forma, o projeto abarcava um olhar crítico para recursos e temáticas tecnológicas, tais como os impactos das novas tecnologias nas relações pessoais, a Inteligência Artificial (IA) e a disseminação de *Fake News* por meio das redes sociais. Além disso, trabalhava o vocabulário de ferramentas tecnológicas físicas (ex. *el móvil, la computadora*) e abstratas (ex. *el enlace, la contraseña*). O projeto foi aplicado nas aulas de Língua Espanhola, sob supervisão da professora Lauren Maia Paranhos, em duas turmas de T6 (equivalente ao 8º e 9º ano do Ensino Fundamental) no Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire (CMET Paulo Freire) — escola especializada na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Porto Alegre (RS). A base teórica deste trabalho envolve, sobre a inclusão do aluno da EJA no ambiente digital, os estudos de Ferreira; Alves; Padilha (2016); Gandara (2020); Santos e Bonfim (2017) e Vale (2022). A existência deste trabalho justifica-se na medida em que, por mais que existam muitos esforços para ensinar utilizando novas tecnologias, o letramento digital dos estudantes ainda é um grande desafio. Desse modo, contribuir com esse letramento era nosso principal objetivo ao aplicar o projeto. A metodologia deste trabalho envolveu o planejamento das aulas e, posteriormente, o desenvolvimento nas duas turmas. A partir desse relato, acreditamos que a realização das atividades contribuiu com o desenvolvimento de autonomia no uso de tecnologia, além de estimular a curiosidade e o pensamento crítico dos estudantes sobre o tema.

Palavras-chave: EJA, Letramento Digital, Relato de Experiência, Língua Espanhola, PIBID.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresentará as experiências didáticas sobre um projeto desenvolvido pelo PIBID Letras Espanhol da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) junto a uma escola municipal da cidade de Porto Alegre especializada na Educação de Jovens e Adultos (EJA)³, unindo um processo de coformação docente entre a professora supervisora da escola

¹ Graduanda do curso Licenciatura em Letras (UFRGS) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil. E-mail: erikaroseli.pereira@gmail.com . Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8288466194224646> ;

² Professora doutora, orientadora do Núcleo de Iniciação à Docência do Pibid Letras Espanhol (UFRGS). E-mail: natalia.labella@ufrgs.br . Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3467514058767485> .

³ Agradecemos à equipe diretiva e educacional do Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire (CMET) e à professora supervisora de espanhol Profª Lauren Maia Paranhos pela parceria em 2024 e



(Lauren Maia Paranhos), a pibidiana (primeira autora do artigo) e a coordenadora de área do Pibid Espanhol Letras (segunda autora).

O projeto didático que será apresentado, intitulado *Tecnología en el Siglo XXI: avances y desafios*, foi desenvolvido com duas turmas (607 e 608), ambas das Totalidades Finais da EJA (equivalente ao 8º e 9º ano do Ensino Fundamental). O objetivo do projeto foi possibilitar que os estudantes realizassem reflexões críticas a respeito do uso de novas tecnologias na sociedade bem como refletissem sobre os impactos diretos e indiretos que esse uso produz na saúde, no trabalho e nas relações pessoais.

Destacamos que o Edital 2024-2026 do subprojeto do PIBID/NID-Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul prevê, em seus objetivos gerais, a inclusão do aluno da rede pública na cultura digital, considerando ações do Governo Federal e da Rede Municipal (Lei Municipal 13.239/2022) no que diz respeito ao letramento digital nas escolas de Porto Alegre. Assim, desde o início do ano de 2025, esse foi o nosso foco no desenvolvimento das atividades na escola. Além disso, cabe ressaltar que o desenvolvimento das atividades envolvendo tecnologia foi possibilitado pelo ambiente escolar propício, uma vez que no CMET Paulo Freire outros professores já utilizavam os *Chromebooks* com os alunos em suas áreas de conhecimento. Ademais, a professora supervisora também fazia uso de tecnologias nas suas aulas com turmas anteriores.

Para descrever este relato de experiência, o artigo está dividido em cinco seções. No referencial teórico, exploraremos uma breve revisão bibliográfica sobre estudos que abordam a inclusão do aluno da EJA no ambiente digital. Na metodologia, apresentaremos o público discente da escola de atuação e o processo de planejamento do projeto. Na discussão dos resultados, discorreremos sobre as experiências durante as aulas ministradas nas turmas. Por fim, nas considerações finais, concluímos com reflexões a partir do que foi apresentado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em um mundo cada vez mais conectado, é imprescindível que as escolas contribuam com a formação de cidadãos cada vez mais capacitados a utilizar novas tecnologias. Assim, é papel da escola abordar e promover debates acerca de temáticas atuais, por exemplo, a disseminação instantânea de informações e a geração de novos conteúdos por Inteligência Artificial (IA). Faz-se necessário que os alunos possam aprender a utilizar diferentes ferramentas e técnicas envolvendo tecnologia a seu favor e de forma crítica, para que estejam,



dessa forma, incluídos na cultura digital que os rodeia. Gandara (2020) defende que para que o aluno da EJA possa participar da cultura digital de forma efetiva e emancipadora, é preciso que ele a conheça e também compreenda seus impactos no cotidiano.

Santos e Bomfim (2017, p. 2) defendem que “o aluno da escola pública precisa estar capacitado no que se refere ao conhecimento tecnológico porque, independentemente do segmento que irá atuar, se faz necessário esse conhecimento”. Assim, mesmo que o aluno não siga carreira acadêmica, por exemplo, dominar tecnologias é primordial para atuar tanto no mundo do trabalho quanto em sua vida pessoal de forma cidadã, já que a nossa sociedade está cada dia mais vinculada e dependente de ferramentas digitais.

Sobre o papel do professor neste cenário, Vale (2022) também aponta que, em decorrência dos rápidos avanços tecnológicos, é importante o professor adequar as suas aulas à realidade contemporânea. O autor explicita alguns aspectos que precisam se fazer presentes nos processos de ensino e aprendizagem, tais como a utilização pedagógica de um variado repertório de recursos digitais para potencializar a inserção futura dos estudantes no mundo do trabalho e/ou na continuidade de seus estudos se assim o desejarem ou tiverem oportunidade.

É importante destacar, também, que Paulo Freire (1991) já defendia o uso da tecnologia na educação em um tempo em que a implementação de computadores em escolas rurais, por exemplo, parecia algo distante. Ele argumentou que:

a educação não é redutível à técnica, mas não se faz educação sem ela. Não é possível, a meu ver, começar um novo século sem terminar este. Acho que o uso de computadores de processo de ensino-aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Depende de quem usa a favor de quê e de quem e para quê. (Freire, 1991, p. 98)

Dessa forma, Freire traz a ideia de que é fundamental nem diminuir e nem estigmatizar o uso de tecnologia, mas procurar meios pedagógicos para que esse uso seja eficaz na escola. Corroborando a discussão, Alencar (2005) defende que, para isso, é necessário que a tecnologia seja contextualizada em si própria, assim como sua utilização e suas limitações, além de outros aspectos. Assim, é fundamental discutir as implicações do uso de ferramentas tecnológicas na vida dos sujeitos que as utilizam. A partir dessa proposta de ensino, os estudantes passam a ter oportunidades de se tornarem cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios que as novas tecnologias vêm impondo contemporaneamente no cotidiano.

Tratando especificamente da Educação de Jovens e Adultos (EJA), Silva (2016) explica que a EJA se distingue de outras modalidades de ensino porque atende um público



diferenciado, com características de ensino e aprendizagem muito particulares, pois partem de suas experiências próprias de vida até aquele momento. Assim, a modalidade possui papel importante na equidade social no Brasil, pois qualifica e dá suporte aos discentes para uma nova caminhada no âmbito escolar de retomada dos estudos e ampliação de seus horizontes. Entretanto, reconhece que trabalhar com tecnologia em contexto de EJA é um grande desafio, visto que é comum que parte dos estudantes ainda estejam em fase de alfabetização da língua materna.

Outros fatores, tais como o fator geracional e/ou o contexto de exclusão econômica e social, também costumam afetar o acesso e uso de tecnologias. Assim, como apontam Ferreira, Alves e Padilha (2016), percebe-se que as experiências prévias com tecnologia dos alunos da EJA ainda são tímidas e raras. Por essa razão, faz-se urgente que a escola e os professores deem conta dessa demanda, buscando elaborar estratégias de aulas que envolvam tecnologias e acesso ao letramento digital.

Sendo a Educação de Jovens e Adultos (EJA) parte da Educação Básica (conforme Brasil, 2021, p. 8), consideramos o que a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) define como Letramento Digital:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018, p. 9).

Dialogando com a definição acima, citamos Ferreira, Alves e Padilha (2016) que ressaltam a importância de trabalhar com os alunos da EJA o uso das novas tecnologias desde um viés mais crítico e não apenas como agentes passivos na utilização desses recursos. Com relação a isso, Vale (2022, p. 4) também defende que “mais do que ensinar a usar as novas tecnologias, a EJA atua como construtora de cidadãos conscientes e críticos, nas diversas áreas da sociedade, como: na política, na economia, na cultura, na crença, na justiça e etc.” O autor argumenta que o professor deve atuar como mediador na construção do conhecimento crítico das novas tecnologias, apresentando – em sala de aula – possibilidades de utilização dos recursos tecnológicos que levem a “práticas de inclusão social e tecnológica, onde o indivíduo sinta-se integrado no processo de construção da aprendizagem no contexto da construção de si mesmo” (Vale, 2022, p. 4).

METODOLOGIA



Primeiro passo: um olhar contextualizado para o público discente

O CMET Paulo Freire é composto por um público bem diverso, com discentes de quinze a noventa anos. Além disso, a comunidade escolar é formada por muitos alunos de inclusão. As duas turmas que a pibidiana acompanhou (607 e 608) eram formadas, majoritariamente, por jovens de quinze a dezoito anos, com exceção de alguns poucos alunos com mais idade. Também não havia alunos com deficiência nas turmas. No início do ano, os alunos eram mais quietos e introspectivos, sendo que poucos participavam ativamente das aulas. A questão da frequência nas aulas também era um desafio, visto que muitos faltavam e perdiam a progressão de algum conteúdo. Dessa forma, planejamento prévio, os materiais didáticos e os planos de aula levavam em conta essas características. Sempre que possível, as atividades didáticas eram elaboradas para terem início e fim numa mesma aula para garantir que não houvesse uma disruptura na aula seguinte.

Figura 1. Pibidiana apoiando os estudantes durante pesquisa e produção de *slides*



Fonte: Lauren Maia Paranhos (2025)

Sempre que possível, utilizávamos tecnologia em nossas aulas, desde jogos *online* até pesquisas na internet para apresentação de *slides* (Figura 1). Foi muito interessante perceber o desenvolvimento de alguns alunos que, no início de 2025, ainda estavam aprendendo a mexer nos *Chromebooks*, mas ao final do ano letivo já utilizavam ferramentas como *Canva* com uma boa performance. Outros alunos que eram novos na turma ou não tinham tanta experiência com tecnologia precisavam receber uma maior atenção. Dessa forma, íamos ajudando de mesa em mesa cada um. Desde coisas simples, como copiar e colar um texto, até em que sites era confiável retirar informações para pesquisas. Assim, a partir de conversas com os alunos e de comentários como: “eu não tenho computador em casa, apenas uso celular”, percebemos que era necessário aprofundar os debates acerca de novas



tecnologias, tais como redes sociais, visto que os alunos estavam expostos a esse contexto, seja pelo computador ou pelo celular. Então, nos perguntamos: as aulas de língua espanhola poderiam, de alguma forma, ser palco para discussões críticas sobre o uso de novas tecnologias?

Segundo passo: o planejamento do projeto *Tecnología en el Siglo XXI: avances y desafíos*⁴

O planejamento do projeto *Tecnología en el Siglo XXI: avances y desafíos*⁵ teve como linha condutora central refletir criticamente sobre o uso da tecnologia e o seu impacto no dia a dia dos estudantes, focalizando na influência das redes sociais na saúde, no trabalho e nas relações pessoais. As etapas do planejamento incluíram: (1) troca de ideias entre a pibidiana, a professora supervisora e a coordenadora de área do Pibid Letras Espanhol a respeito dos objetivos do projeto; (2) estabelecimento de duração do projeto; (3) produção de materiais didáticos; (4) produção dos planos de aula para a condução de cada encontro.

Para a primeira etapa, a construção ocorreu por meio de orientação presencial com a professora supervisora na escola e em reuniões virtuais de orientação com a coordenadora de área. Quanto à duração do projeto, previu-se, inicialmente, um total de seis aulas de 1h30, das quais três abordariam o uso da tecnologia na sociedade atual e duas aulas tratariam do uso das redes sociais e seu impacto no cotidiano, na saúde e nas relações pessoais.

Com relação à produção dos materiais didáticos, priorizou-se uma proposta de compreensão leitora de textos pertencentes a uma variedade de gêneros textuais (texto informativo, tirinhas, charges, entre outros) que abordassem o tema central do projeto. Também se desenvolveram atividades de aprendizagem de vocabulário relacionado à temática, já que é uma área de conhecimento humano com um campo lexical bastante característico (*la computadora, las aplicaciones, chatear, compartir*, etc.). Os planos de aula foram elaborados após a produção de cada material e foram sendo reformulados ou adaptados de acordo com as necessidades que surgiam.

Na próxima seção, apresentamos algumas reflexões a partir dessa prática que se iniciou no planejamento e se concretizou com as aulas efetivamente ministradas.

⁴ Considerando que todo os materiais didáticos produzidos no âmbito do Pibid advêm do resultado da participação dos bolsistas nas atividades do programa, conforme fomos apresentado e analisando este relato de experiência, disponibilizaremos os *links* dos materiais para que professores ou professores em formação inicial possam utilizá-los caso desejem.

⁵ Clique aqui para acessar o [Planejamento do projeto com cada aula prevista](#).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto ocorreu do dia 10 de novembro a 1 de dezembro de 2025. A última aula prevista no planejamento não pôde ser realizada por mudanças ocorridas na escola, o que não nos permitiu finalizar completamente o projeto e aplicar a última aula que consistia na produção de cartazes elaborados a partir de materiais informativos sobre as redes sociais. Entretanto, analisaremos as aulas ministradas, com reflexões a respeito da interação dos estudantes sobre o tema.

Aula 1: explorando os conhecimentos prévios dos estudantes quanto ao tema do projeto

A primeira atividade da Aula 1 foi apresentar o objetivo do projeto e iniciar um diálogo com a turma a respeito do Tecnologia. O registro das respostas foi feito em forma de uma nuvem de palavras escrita no quadro. Muitas palavras como IA, celular, e redes sociais surgiram. O grupo mencionou outras menos esperadas como drones e babás eletrônicas. A partir disso, perguntamos o que significava tecnologia para eles e recebemos respostas muito diferentes, mas sempre envolvendo o conceito de algo novo ou automatizado. Percebemos, nesta atividade inicial, que a concepção do que era tecnologia era bem ampla e distinta para cada aluno. Depois disso, falamos um pouco sobre os gostos e interesses deles, ou seja, o que eles olhavam nas redes sociais ou quais conteúdos mais lhes chamavam a atenção na internet.

O assunto das *Fake News* surgiu e perguntamos para eles se todas as informações da internet eram verdadeiras. A partir da resposta negativa da turma, perguntamos como eles sabiam identificar se a fonte de informação era confiável ou não. Alguns pontos citados foram observar o *link* do site, os comentários das pessoas no *post* (redes sociais), a elaboração do *post* (se há erros de português ou imagens feitas por IA), entre outros. Foi interessante perceber que os alunos já possuíam alguma ideia de como identificar notícias falsas ou pelo menos sabiam que não podiam acreditar em tudo o que viam nas redes sem antes investigar em outras fontes.

Na sequência, fizemos um levantamento sobre o léxico que os estudantes relacionavam à tecnologia. Respostas como celular, fone de ouvido e computador foram comuns nas duas turmas. Então distribuimos uma folha para apresentar o vocabulário⁶, em espanhol, sobre o tema. Perguntamos aos alunos quais palavras eles achavam mais distintas entre português e espanhol e se já conheciam algumas daquelas palavras de outras aulas. Depois trabalhamos

⁶ Clique aqui para acessar o [material utilizado em aula](#)



um pequeno texto chamado *La tecnología en mi vida*⁷ que abordava o fato de estarmos rodeados por tecnologia, desde nosso trabalho até em nossa casa, nos momentos de descanso. Assim, fizemos uma leitura conjunta do texto com a turma, realizamos atividades de compreensão leitora e trabalhamos novos vocabulários que não estavam na lista que eles haviam recebido antes (ex. *chatear*, *diapositivas*).

Aula 2: a diversidade de gêneros textuais como meio de tratar de um mesmo tema a partir de diferentes linguagens

Na segunda aula, apresentamos *slides*⁸ com tirinhas, charges e memes em espanhol que envolviam questões diversas envolvendo a tecnologia, por exemplo, os avanços da tecnologia nos últimos anos e críticas ao uso exagerado de tecnologia (Figura 2). Os alunos participaram respondendo perguntas que os levavam a analisar a intenção do autor (“Qual a intenção do autor ao produzir essa tirinha?”), a compreensão textual dos elementos verbais e não verbais (“Qual a graça na história?”), os objetivos comunicativos (“Porque esse humor foi produzido?”) e a relação dos estudantes com as questões apresentadas (“Vocês já vivenciaram algo parecido?”).

Figura 2. Texto analisado com os alunos



Fonte: <https://app.estuda.com/questoes/?id=152242>.

Figura 3. Apresentação das análises de cada grupo



Fonte: Lauren Maia Paranhos (2025)

Após essa análise conjunta, os alunos formaram grupos e cada um recebeu de quatro a cinco textos⁹ para ampliar as discussões iniciais. O objetivo da atividade era que eles desenvolvessem, em discussão com seus pares, uma análise crítica a partir da leitura dos novos textos. Depois cada grupo apresentou os textos e as suas interpretações aos demais

⁷ Clique aqui para acessar o [Texto 1: La tecnología en mi vida](#)

⁸ Clique aqui para acessar a [Apresentação de slides com materiais sobre tecnologia](#)

⁹ Clique aqui para acessar os [Materiais para análises nos grupos](#)



colegas (Figura 3). Houve bastante engajamento por parte dos estudantes, com compartilhamento de suas próprias vivências e opiniões sobre os diferentes temas abordados nos textos.

Aula 3: entrando no necessário tema das redes sociais e seu impacto na saúde

Na terceira aula, terminamos a apresentação das análises dos grupos que faltavam e iniciamos a leitura coletiva de um novo texto chamado *Nuevas tecnologías y redes sociales*¹⁰. O texto tratava sobre os impactos das redes sociais e trazia a ideia de uma “adicción sin sustancia química”¹¹ por parte das redes no usuário. Assim, cada aluno leu um parágrafo e a pibidiana esclareceu algumas dúvidas de compreensão e de vocabulário que surgiram. Depois de discutir o texto, os alunos realizaram individualmente algumas atividades de compreensão textual. Após isso, eles foram convidados a escrever um pequeno texto de opinião (em português) acerca de uma afirmação da seguinte frase do texto: “El poder adictivo afecta más a los adolescentes debido a la posibilidad de hacerse visible ante los demás a través de la red, permitiéndoles crear un mundo de fantasía, adoptar identidad ficticia y el anonimato.”¹². A partir dos textos escritos, contatamos que muitos concordaram com o autor e outros discordaram, trazendo exemplos de familiares com mais idade que também são viciados em usar redes sociais. Alguns alunos também trouxeram a argumentação de que, o fato de pessoas de mais idade terem vivido muitos anos sem tecnologia, tornou-os mais imunes à adição por tecnologia. Já crianças e adolescentes que nasceram em uma era tecnológica teriam uma relação com as redes sociais, por exemplo, mais difícil de ser rompida. Foi interessante ver como os alunos formaram seus argumentos e discutiram com os colegas acerca de suas opiniões pessoais.

Aula 4: atividades lúdicas para aprender vocabulário e leitura de textos verbais e não verbais

Na quarta aula, revisamos rapidamente alguns vocabulários de tecnologia que estudamos no início do projeto. A partir disso, os alunos reuniram-se em grupos para jogar um jogo da memória (Figuras 4 e 5) sobre equipamentos tecnológicos. Os alunos engajaram-

¹⁰ Clique aqui para acessar o [Texto 2: Nuevas tecnologías y redes sociales](#)

¹¹ Tradução nossa: “Vício sem substância química”.

¹² Tradução nossa: “O poder vicioso afeta mais os adolescentes devido à possibilidade de torná-lo visível antes dos demais através da rede, permitindo-lhes criar um mundo de fantasia, adotar a identidade fictícia e o anonimato.”.



se bastante, principalmente pelo teor competitivo e lúdico do jogo. A metade das fichas eram compostas de imagens de objetos relacionados à tecnologia e a outra metade tinham o nome desses objetos em espanhol. O objetivo era retomar o vocabulário aprendido e memorizá-lo por meio de uma atividade que gerasse interação entre os estudantes.

Figura 4. Elaboração do Jogo da memória com vocabulário de ferramentas tecnológicas



Fonte: Érika Roseli Pereira (2025)

Figura 5. Estudantes jogando o jogo da memória sobre ferramentas tecnológicas



Fonte: Lauren Maia Paranhos (2025)

Na sequência, os alunos receberam tirinhas e charges¹³ com os balões em branco. Em grupo, eles precisavam analisar cada texto e escrever em espanhol as possíveis falas dos personagens para completar a história, de modo que tivesse alguma relação com o discutido nas aulas sobre tecnologia. Foi muito interessante observar as percepções dos alunos e as hipóteses sobre quais falas seriam adequadas a cada situação.

Figura 6. Exemplo de material analisado pelos alunos



Fonte: acervo próprio.

Além disso, foi uma aula importante para os estudantes realizarem a compreensão leitora de gêneros textuais que envolvem elementos verbais e não verbais em sua produção de significado.

Aula 5: discutindo as vantagens e desvantagens do uso das redes sociais

¹³ Clique aqui para acessar o material das [Tirinhas e charges para análise de linguagem verbal e não verbal](#)



Na quinta aula, trabalhamos um texto¹⁴ mais específico sobre as vantagens e desvantagens das redes sociais. Na pré-atividade de leitura, a pibidiana anotou no quadro algumas hipóteses levantadas pela turma sobre qual seria o tema do texto. Depois, houve uma leitura em conjunto com a turma da primeira parte do texto e a pibidiana anotou no quadro alguns vocabulários importantes para compreensão e algumas sistematizações sobre a estrutura do texto. Após esse momento inicial, os alunos se reuniram em grupos e, a partir da leitura de todo o texto, fizeram uma atividade sobre quais tópicos referentes às redes sociais eles acreditavam ser uma vantagem (pontos positivos) ou uma desvantagem (pontos negativos) para o usuário. Após essa atividade, a pibidiana fez uma tabela no quadro e pediu que os alunos lessem suas respostas, enquanto grupo, para completar a tabela. Essa atividade foi muito produtiva e trouxe reflexões importantes. A conclusão do grupo foi de que os algoritmos das redes, o uso da IA e da comunicação instantânea nas redes sociais dependiam de um uso consciente e informado, não sendo totalmente vantajoso ou desvantajoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento das turmas da EJA, as orientações à pibidiana realizadas de forma combinada pela coordenadora de área do PIBID Letras Espanhol e pela supervisora do CMET e a efetiva aplicação do projeto foi um trabalho muito enriquecedor e formativo. Ainda que, algumas das atividades propostas tenham necessitado adaptações e recálculos de rotas em função de algumas mudanças no cotidiano da escola, finalizamos o projeto e o ano letivo com a sensação de objetivo alcançado. Para a pibidiana foi muito especial acompanhar cada aluno e ver seu crescimento de perto e observar na prática que, assim como defendia Paulo Freire, o papel do professor não é apenas depositar conhecimento na mente do aluno, mas sim, “criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 25). Dessa forma, dar aula é muito mais do que uma mera transmissão de conceitos. É, na verdade, um espaço em que o estudante torna-se protagonista de sua própria aprendizagem.

Mesmo com uma variedade de trabalhos demonstrando a importância de se trabalhar sobre tecnologia no ambiente da EJA, ainda assim, há poucos estudos publicados sobre a relação entre teoria e prática neste contexto. Entendemos, portanto, que se faz cada vez mais necessário realizar pesquisas e publicações na área, para que as estratégias, possibilidades e materiais produzidos e utilizados pelos professores possam ser replicados e aperfeiçoados por

¹⁴ Clique aqui para acessar o [Texto 3: Ventajas y desventajas de las redes sociales](#)



outros docentes em diferentes áreas, de acordo com seus propósitos educativos. Desse modo, esperamos que este artigo e os materiais disponibilizados por meio dos *links* ao longo deste relato de experiência possam apoiar docentes e licenciandos interessados em levar o tema de tecnologia para as suas aulas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. F. de. **O pensamento de Paulo Freire sobre a tecnologia:** traçando novas perspectivas. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, Recife, 19 a 22 set. 2005. Disponível em: http://seminario-paulofreire.pbworks.com/w/file/11816006/texto_pensamentofreire_sobretecnologia_pdf.pdf. Acesso em: 2 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018.

FERREIRA, N. R.; ALVES, R. F.; PADILHA, M. A. Usar tecnologias em Educação de Jovens e Adultos ou não usar: eis a questão! **Educação em Questão**, Natal, v. 54, n. 40, p. 19-39, jan./abr. 2016. DOI: 10.21680/1981-1802.2016v54n40ID10027. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2404730/FERREIRA%3B+ALVES%3B+PADILHA+-+2016.1.pdf/e3ca16fb-acf6-40ed-9870-6bc03c2549ad> . Acesso em: 11 fev. 2026.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001[1991].

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDARA, L. C. **Educação de Jovens e Adultos mediada pelas TDICS**. 2020. Recurso digital. Instituto Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Ensino, Diretoria de Educação a Distância. Disponível em: [https://www.ifg.edu.br/attachments/article/19169/Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jovens%20e%20Adultos%20mediada%20pelas%20TDICs%20\(12-01-2021\).pdf](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/19169/Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jovens%20e%20Adultos%20mediada%20pelas%20TDICs%20(12-01-2021).pdf) . Acesso em: 11 fev. 2026.

SANTOS, N. F.; BONFIM, E. L. S. Tecnologias na Educação de Jovens e Adultos. E-FACEQ: **Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós**, Ano 6, n. 9, maio 2017. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170605113519.pdf . Acesso em: 11 fev. 2026.

SILVA, R. A. **Jogos lúdicos no processo de ensino aprendizagem das quatro operações na educação de jovens e adultos**. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2016. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD1_SA14_ID3227_08102016205622.pdf . Acesso em: 2 abr. 2026.

VALE, R. M. S. Tecnologia educacional para a EJA é possível? **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 22, p. 1-14, dez. 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13556> . Acesso em: 11 fev. 2026.

